PRÁTICA PROFISSIONAL E INSERÇÃO COMUNITÁRIA: OBSERVAÇÃO DE ATIVIDADE DE PSICOLOGIA COM GRUPO DE CRIANÇAS NO CRAS, DE CARLI- VIDEIRA/SC.

Autores: Ana Julia Antunes, Bruna Tomazi, Emilli Lupato dos Santos, Letícia Barros Kokowise, Stefhany Pires. Discentes do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

Orientador: Professor Doutor Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP). -

RESUMO

No âmbito da psicologia a observação é um instrumento de extrema importância na coleta de dados, onde permite realizar as investigações, aplicar e descrever os principais comportamentos dos indivíduos. O principal objetivo do estudo, foi a observação de comportamentos das crianças do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), durante atividades em grupo com crianças de 8 a 13 anos de idade, realizadas com foco em promover interações sociais, acolhimento e atividades interativas e educacionais entre as crianças que frequentam o CRAS. A técnica de observação sistemática, foi utilizada para o estudo, sendo objetiva e não participante, sem interferências no ambiente. Nesse sentido serão apresentados dados coletados por meio da observação e por meio da entrevista realizada com a psicóloga da instituição, contribuindo significativamente para o exercício do componente curricular "Prática Profissional e Inserção Comunitária II".

Palavras-chave: Centro de Referência de Assistência Social, CRAS, Técnica de Observação Sistemática, Prática Profissional e Inserção Comunitária.

1.0 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever comportamentos observados durante a realização de atividades em grupo realizadas no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS no bairro De Carli do município de Videira- SC.

O CRAS de Videira na Vila de Carli tem o intuito de fazer a proteção e promoção social, localizado nas regiões de maior vulnerabilidade, ofertando os serviços de Proteção e Atenção Integral à Família - PAIF, Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos- SCFV, e demais ações pertinentes a proteção social básica no território, com permanente fluxo de informações com a rede socioassistencial com o intuito de fortalecer o Sistema Único de Assistência Social- SUAS. O principal objetivo de nossa observação é registrar eventos comportamentais das crianças, em atividade em grupo, buscando neutralidade e a objetividade em sua descrição, com uso da linguagem científica.

2.0 DESENVOLVIMENTO

TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO

A observação científica é sistemática e objetiva, visando coletar o máximo de dados. Segundo Danna e Matos (2011, p. 12), "A observação é utilizada para coletar dados acerca do comportamento e da situação ambiental" assim contribuindo para o aperfeiçoamento de técnicas e para a compreensão do funcionamento dos serviços apresentados. Utilizada a técnica sistemática não participante, sem interferências no ambiente, apenas observação e registro, utilizando a observação direta, que consta em focar no comportamento do sujeito, e em suas ações apresentadas em um determinado espaço e tempo. O registro é cursivo, onde o observador registra os eventos, tais como eles são apresentados, usando a linguagem científica. A observação é realizada dentro de um período ininterrupto, e obedece a sequência temporal, a qual se denomina registro contínuo.

Segundo Danna e Mattos (2011, pág 110) os comportamento morfológicos são os “que dão ênfase à descrição da forma do comportamento” o qual assistido nas atividade realizadas pelas crianças como “Boceja e alonga os braços com frequência”, também apresentado por Danna e Mattos (2011, p. 110) as definições funcionais, “que enfatizam o efeito produzido no ambiente” sendo observado “S9 caiu e os colegas riram.” e os comportamento mistos “as que incluem tanto aspectos morfológicos como funcionais” observados na atividades “S17 movimentava-se constantemente e foi advertida pelo orientador”

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) de Carli, está situado no bairro Vila de Carli no município de Videira, Santa Catarina. A instituição se localiza no andar abaixo da instituição da “Estratégia da saúde da família de Carli".

O espaço físico do CRAS apresenta uma recepção, um banheiro próximo a entrada e uma pequena sala destinada para as crianças que frequentam o local.

A estrutura conta com 2 banheiros, uma sala onde é realizado as atividades em grupo, sala da coordenação, sala de atendimento relacionados ao PAIF (Proteção e Atenção Integral), uma brinquedoteca, uma sala referente ao SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculo) e também apresenta uma cozinha.

2.2 DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS

Sujeito 1: Menina, cabelo de cor preta, soltos e longos, enrolados nas pontas, de pele parda. Veste uma calça de cor rosa, uma camiseta de manga longa de cor preta. Sentada em uma cadeira de plástico, com as pernas esticadas, com as mão entrelaçadas em cima da coxa. Conversa com sua colega.

Sujeito 2: Menina, usa calça cinza claro e camiseta cinza escuro, com cabelo preso, sentada ao lado de S3 e S4.

Sujeito 3: Menina, vestia calção jeans de cor clara, camiseta preta e tênis pretos, de cabelo curto e cacheado. Durante grande parte da observação permaneceu sem conversar muito com seus colegas, demonstrou bastante atenção às falas do orientador de grupo. Durante a observação verbalizou com S2 e com S4. Permaneceu frequentemente com o braço direito apoiado na lateral da cadeira e o rosto sobre a mão fechada.

Sujeito 4: Menino, vestia blusa e calça de moletom cinza e tênis azuis. Possuía cabelo curto e ondulado. Sentado em uma cadeira de plástico, apoiando os braços sobre os encostos e mantendo os pés soltos, sem alcançar o chão. Durante a observação permaneceu inquieto, alternava entre apoiar um dos braços no “braço” da cadeira enquanto apoiava o rosto sobre a mão direita.

Sujeito 5: Menina, vestia calça de alfaiataria marrom claro, camiseta preta de manga longa e tênis brancos. Cabelo castanho e estava solto, em comprimento médio.

Sujeito 6: Menino, de aproximadamente 10 anos de idade, estatura média, cabelos castanhos curtos e lisos, pele clara e olhos castanhos. Veste uma camisa laranja, bermuda jeans e tênis pretos com detalhes brancos. Carrega uma mochila azul nas costas e usa um relógio preto no pulso esquerdo. Está sentado em posição ereta, com os braços relaxados ao lado do corpo.

Sujeito 7: Menino, de aproximadamente 11 anos, tem estatura média, pele escura, cabelos castanhos curtos e lisos e olhos castanhos. Veste camisa branca do Corinthians, bermuda escura e chinelo preto. Sua postura é ereta, e ele geralmente mantém os braços cruzados à frente do corpo.

Sujeito 8: Menino, de aproximadamente 13 anos, com estatura média e corpo mais robusto, pele escura, cabelos castanhos curtos e olhos castanhos, está sentado em uma cadeira. Veste uma camisa preta, calça jeans escura e tênis pretos. Suas mãos estão descansando sobre o colo, e ele mantém uma postura ligeiramente inclinada para frente.

Sujeito 9: Menino, de aproximadamente 9 anos, estatura baixa com cabelos castanhos curtos e lisos, olhos castanhos e pele escura. Veste uma camisa colorida, bermuda clara e chinelos. Sua postura é ereta, e ele geralmente mantém os braços relaxados ao lado do corpo.

Sujeito 10: Menino, vestia camisa preta, calça marrom e tênis preto.

Sujeito 11: Menino, usa conjunto de calça e moletom da cor laranja e tênis amarelo.

Sujeito 12: Menino, vestia conjunto de moletom listrado da cor cinza e tênis das cores preta e branca.

Sujeito 13: Menino, usa conjunto de moletom preto da marca Adidas e tênis preto.

Sujeito 14: Menina parda, cabelo castanho e ondulado. Usa calça verde, moletom com estampa de panda e tênis Vans. Encosta a cabeça sobre os braços, apoiada na mesa com frequência. Relata utilizar o celular durante grande parte do dia. Manteve movimentos repetitivos com a perna durante toda a aula, demonstrando inquietação. Prestou atenção e respondeu a todas as atividades propostas. Mexia frequentemente no cabelo e aplicou gloss, mostrando o produto às colegas. Manteve uma das pernas em movimento constante, realizando movimentos repetitivos com o pé.

Sujeito 15: Menina parda, cabelo castanho e ondulado. Usa moletom verde, legging e tênis. É a mais nova do grupo. Mantém o cabelo preso em coque e apoia a cabeça sobre a mesa. Permaneceu com as pernas cruzadas, apoiando a cabeça sobre a mesa sempre que

possível. Apresentava bochechos frequentemente ao longo da atividade. Estava com as pernas cruzadas, com a perna direita sobre a esquerda.

Sujeito 16: Menina parda, cabelo castanho e ondulado. Usa moletom, legging e tênis. Possui um irmão mais novo no mesmo grupo. Boceja e alonga os braços com frequência, relatando sentir sono. Bocejava e alongava os braços com frequência. Encostou o pescoço na colega ao lado e manteve os olhos fechados em diversos momentos. Estavam com as pernas cruzadas, com a perna direita sobre a esquerda.

Sujeito 17: Menina parda, cabelo castanho e ondulado. Usa calça jeans, moletom cropped e tênis. Apresenta movimentação constante e conversa com a colega ao lado, sendo chamada à atenção durante a aula. Demonstra desinteresse nas falas dos colegas do sexo masculino e afirma que "não existe nenhum tipo de maldade no WhatsApp". Utiliza expressões com palavras de baixo calão e relata interesse por temas relacionados a guerras, brigas e pela vida da influenciadora Virginia Fonseca. Demonstrou comportamento agitado e inquieto, movimentando-se constantemente. Falava excessivamente, mantinha as pernas cruzadas e alternava movimentos das mãos e das pernas. Mordeu os lábios com frequência durante a observação.

2.3 OBSERVAÇÃO

A observação foi realizada com o grupo de crianças, em aproximadamente 1h30min , com a atividade com enfoque em redes sociais e o uso de telas pelas crianças.

> "A tecnologia é um instrumento rico em uma gama de informações que demanda um potencial de dados para construção do aprendizado. Com objetivo de permitir focos fundamentais que agregam na formação e no desenvolvimento das crianças, quando usados de modo educacional que permitam essas crianças usarem esses dispositivos nas atividades com aplicativos infantis com fins educativos." (SANTANA; RUAS; QUEIROZ, 2021, p.171)

Momento 1: As crianças estavam sentadas em cadeiras de plástico brancas, uma ao lado da outra em formato de meia lua.

A atividade consiste em refletir sobre o tempo de uso de telas e em redes sociais como "Tik Tok", "Instagram" "Snapchat" "WhatsApp" e jogos de celular. A atividade foi realizada

com o orientador de grupos do local, o qual colocou no chão um pedaço de aproximadamente 1,0 metros de papel Kraft, (também conhecido como papel pardo), e em cima dele colocou papéis com as escritas dos aplicativos. Em seguida entregou para as crianças duas canetões coloridos, um de cor preta e um de cor vermelha, para que fizessem um risco em vermelhos naqueles aplicativos que passam mais tempo e em preto menos tempo.

Todos levantaram a mão quando perguntado se jogavam Free Fire ou se tinham redes sociais. S2 levantou a mão quando o educador perguntou quem jogava determinados jogos (roblox, minecraft, free fire). S10, S11 e S13 indicaram jogar Roblox ao marcar na folha.

S1 está sentada na cadeira de plástico com a cabeça levemente inclinada para direita em cima do ombro de sua colega S5, levanta para realizar a atividade sugerida pelo orientador, pegando o canetão preto e riscando o aplicativo que menos usava.

S4 subiu na cadeira, sentando-se de lado, na lateral esquerda da cadeira, com os pés sobre o assento, demonstrando uma certa inquietação motora.

S2 participava da atividade, interagindo com o que o orientador falou e levantou do seu lugar e pegou um canetão oferecido que indicava a frequência na qual os participantes utilizavam o celular conforme cada aplicativo e cor do canetão.

S3 levantou-se de seu lugar e assinalou com o canetão que representava frequência do uso de rede social, além do Instagram, voltou novamente ao seu lugar.

S5 levantou-se e dirigiu-se ao espaço indicado para assinalar a cor vermelha na atividade sobre tempo de uso do celular, indicando que utilizava o aparelho por mais horas do que o uso recomendado.

Segurando uma caneta vermelha, S6 se abaixou e fez um risco firme e comprido que representava “uso intenso das redes sociais”. Após traçar o risco, ele se levantou, olhou para o grupo e disse que usa muito todas as redes sociais, incluindo vídeos e jogos online. Em seguida, entregou a caneta para o próximo colega, retornando ao seu lugar.

S8 levanta-se e usa o canetão vermelho para afirmar que joga muitos jogos, após isso retorna ao seu lugar sentado e com postura estável. Ele ouviu os colegas e observou a atividade sem fazer gestos bruscos ou falar fora de sua vez, participando de forma tranquila e organizada.

S9 caminhou até o papel no centro da sala e fez seu risco vermelho na parte que indicava seu uso das redes sociais, afirmando ficar em média 9 horas por dia usando seu celular. Ele

devolveu a caneta e retornou ao seu lugar, observando os colegas participarem em seguida. S11 levantou-se para riscar o papel ao ser questionado sobre conversas anônimas, S12 levantou a mão ao ser questionado sobre conversar com estranhos na internet e afirmou que sua colega está desatualizada sobre os perigos desse contato.

S2 respondeu a pergunta se usava muito a rede social tiktok, respondeu que não utilizava com tanta frequência. S7 faz um risco vermelho afirmando usar muito a plataforma "TikTok". S13 empurrou S11 enquanto ambos responderam que não era bom utilizar o aplicativo.

S2 afirmou utilizar redes sociais como WhatsApp e Instagram com frequência média, S13 mencionou que seu perfil no Instagram é privado, já S3 levantou a mão direita à pergunta de se utilizava muito a rede social WhatsApp. S7 usa o canetão preto para fazer um risco e diz "não uso muito o WhatsApp porque não tenho com quem conversar". S10, S11 e S13 riscaram o papel indicando uso.

S10 conversava com S11 enquanto S13 apontava em direção a S10 e ria. O orientador do grupo mencionou o aplicativo Twitter, S13 perguntou o que era aquele aplicativo.

Sobre o aplicativo Snapchat S11, S12 e S13 se manifestaram quanto ao seu uso.

No questionamento sobre Netflix, S13 e S12 levantaram suas mãos enquanto S12 perguntou se assistir conteúdos "que não são para a idade" contava como resposta. S17 apresentou conversas frequentes, sendo advertido pelo orientador, que informou que, caso continuasse, seria retirada da sala.

Momento 2: As crianças foram divididas em grupos, em que cada grupo se reuniu em uma mesa de plástico, as quais estavam empilhadas. Cada grupo pegou a sua e se sentaram cada uma em um lado da mesa. Receberam uma folha com várias atitudes referentes ao tema para recortar. Como: "postar foto de uniforme escolar", "postar foto do animal de estimação". Nessa atividade as crianças precisavam separar as coisas consideradas corretas e incorretas para fazer em suas redes sociais, e para dividi-las, colocavam os papéis recortados em copinhos plásticos. Enquanto as crianças discutiam, o orientador de grupo os auxiliava.

Para iniciar, o orientador entregou folhas de papel A4 com diversas frases relacionadas com redes sociais e o uso de telas, junto a folha, entregou tesouras e copinhos de plástico para os grupos. S8 auxilia o orientador de grupo a organizar a sala em grupos, levanta-se de seu

lugar e move as mesas para que cada grupo possa se organizar, S7 arruma sua carteira e se senta em um grupo com outras 3 pessoas, na maior parte do tempo, conversa e sorri com S9.

Ao se juntarem em grupos S13 deu um leve tapa no braço de S11, enquanto S12 bebeu água que estava em seu copo.

Durante a atividade S1 conversava e ria com suas colegas, enquanto cortavam os papéis e discutiam sobre o que era correto e o que era incorreto. Em um certo momento o orientador de grupo foi até elas, fazendo questionamentos para a reflexão das meninas e as conscientizando do que era seguro ou não de fazer nas redes sociais.

Durante uma conversa espontânea, S5 relatou: “Eu só converso com a minha avó. O pai não me gosta.” S9 estava sentado em uma cadeira com os braços apoiados na mesa, dialogando com os colegas. Em um momento, perdeu o equilíbrio e acabou caindo, se levantando rapidamente, enquanto os outros colegas reagiam à situação. Todos gargalharam com a situação. S6 riu da situação, inclinando-se levemente para frente, com as mãos apoiadas na mesa, e continuou observando o que acontecia, enquanto os outros colegas também reagiam com risadas.

Após a realização da atividade em grupo com S2 e S3, S4 apoiou a cabeça sobre os braços, com os braços cruzados sobre a mesa, sugerindo cansaço ou falta de interesse após o término da tarefa. Depois de finalizados, S1 também conversava com suas colegas sobre assuntos que envolviam redes sociais.

S10 aproximou-se da observadora para perguntar o significado da palavra “hobby”. Após a explicação, voltou ao seu lugar e continuou a tarefa. S12 saiu da sala e retornou com papel toalha nas mãos.

Ao término da atividade, S14, S15, S16 e S17 iniciaram uma brincadeira de jogar papéis uma nas outras. Nesse momento, ocorreu uma discussão entre os S14 e S17, que relataram “se encontrar lá fora para resolver”.

Momento 3: No último momento as crianças receberam uma folha A4 dividida ao meio com linhas para escreverem sobre o que aprenderam com as atividades realizadas.

S1 conversava com seus colegas e escrevia na folha seus aprendizados. S9 Solicita ajuda do estagiário de psicologia para responder algumas questões. S10, S11, S12 e S13 escreveram em suas folhas o que aprenderam com as atividades.

Momento 4: Organização do espaço: Orientador de grupo pede para as crianças voltarem a sentar em meia lua, e empilhar as mesas que estavam utilizando

S4 ergueu a mesa com as mãos, uma mesa de plástico e que é facilmente levantada pois trata-se de um material leve, e colocou a parte da base da mesa sobre a cabeça, de forma que os pés da mesa estivesse para cima, S4 ficou por uns 10 segundos com a mesa assim sobre a cabeça e após, foi em direção às outras mesas que estavam sobrepostas umas sobre as outras e então a colocou junto com as outras.

Ao ser questionada sobre o que havia aprendido, S5 respondeu: "Aprendi que existem pessoas ruins na internet", demonstrando compreensão do conteúdo proposto e que refletiu sobre o tema.

Ao final das atividades, o orientador mais uma vez explicou os perigos e cuidados que as crianças devem ter na internet e principalmente no que postam, ou com quem falam em suas redes sociais.

2.4 ENTREVISTA

1. **Nome:** Thaís Andressa Hepp
2. **Idade:** 36 anos
3. **Local de Trabalho:** CRAS De Carli
4. **Função e área de atuação da psicologia.** Psicóloga Social.
5. **Atividades da Psicologia exercidas no local.**

   "Atendimentos de demandas do território, acompanhamento familiar através do PAIF – Proteção e Atendimento Integral a Família, atendimentos individuais e/ou familiares, visitas domiciliares, encaminhamentos, trabalho articulado com a rede intersetorial, grupos PAIF, orientação aos grupos do SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos."

6. **Atividades interdisciplinares com outras áreas profissionais.**

   "O trabalho na assistência social é psicossocial, os atendimentos/visitas/entre outros ocorrem com assistente social e o psicólogo juntos, sendo ambos responsáveis pelo acompanhamento da família e atendimento das demandas do território. Sempre existe

articulação com outras equipes, realização de visitas em parceria, reunião para discussão de casos, entre outros."

7. **Qual a sua opinião ou conselho você daria para os acadêmicos de psicologia, que buscam o estágio teórico-prático para o aperfeiçoamento da formação profissional?**

   "A prática é a melhor opção para conhecer as diferentes áreas, entender se temos perfil para atuação, e realmente compreender como é a execução daquilo que aprendemos em aula. A assistência social possui muitas normativas, mas a experiência do fazer é diferenciada e realmente ter experiências torna mais fácil o aprendizado, permitindo associar o conhecimento com a ação."

8. **Como você percebe o papel do psicólogo na rede de proteção social?**

   "A articulação das diferentes profissões é muito importante, a discussão de casos e a possibilidade de diferentes intervenções torna o trabalho mais produtivo. A psicologia contribuí com a facilidade do profissional na escuta ativa, nas intervenções mais próximas a família, na identificação de questões de saúde mental, entre outros."

9. **Quais competências você considera essenciais para atuar na área social?**

   "Empatia, escuta ativa, tranquilidade, proatividade, tolerância a frustração."

10. **Como é feito o acolhimento e acompanhamento das crianças novas que chegam para participar do grupo?**

    "Dependerá de casa caso, quando a demanda é espontânea e não são identificadas situações, o trabalho é feito dentro do grupo mesmo, pelo orientador social. Quando são situações prioritárias, que existem demandas a serem trabalhadas pela equipe técnica, a família será inserida no acompanhamento PAIF – Proteção e Atendimento Integral à Família, sendo que o grupo será um trabalho complementar."

11. **Quais estratégias são usadas para lidar com comportamentos desafiadores durante as atividades?**

"Os comportamentos são discutidos em reunião de equipe e traçado estratégias de trabalho, sendo que inicialmente o orientador deve mediar as situações e caso não haja êxito a coordenação e equipe técnica atuam."

12. **Existe algum tipo de acompanhamento com as famílias das crianças? Se sim, como é feito?**

"Somente com famílias das crianças que estão em acompanhamento PAIF. O trabalho se dá através de atendimentos, visitas domiciliares, grupos PAIF e demais intervenções que entendermos necessárias."

3.0 CONCLUSÃO

No presente trabalho, abordamos sobre o conceito de técnica de observação sistemática e sua aplicação a campo, realizado no Centro de Referência de Assistência Social e concluímos que essa técnica, e outros tipos de observação são essenciais para a vida acadêmica e profissional de um psicólogo, visto que, com a observação é possível compreender comportamentos, ações e atitudes, desenvolvendo um olhar científico e neutro.

REFERÊNCIAS

DANNA, Marilda Fernandes, MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. Ed. Edicon, São Paulo, SP, 2011

Michael Angrosino, **Etnografia e observação participante** [[recurso eletrônico]]; Uwe Flick .Porto Alegre: Bookman, 2009.

SANTANA, Lídia Caroline Ruas; RUAS, Jaqueline Aparecida; QUEIROZ, Nádia Aparecida. **O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil**. Revista Científica UNIFIA, v. 6, n. 1, p. 168–175, jan./jun. 2021.

Imagens relacionadas

Fachada da Instituição



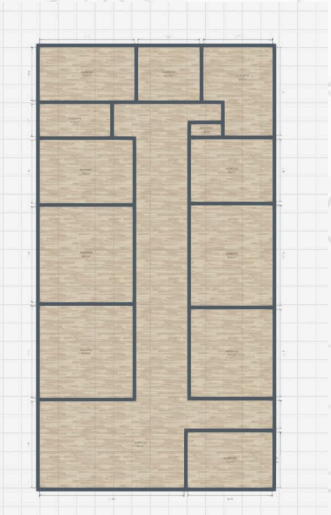
Fonte: Autores

Entrada da Instituição



Fonte: Autores

Layout do local



Fonte: Autores

Sala da realização da observação



Fonte: Autores

Crianças realizando a atividade. Momento 2



Fonte: Autores